O Fotojornalismo Esportivo e as interpretações de uma derrota: algumas imagens do Brasil 1 X 7 Alemanha no Mundial de 2014[1]

Neide Maria Carlos[2]
José Carlos Marques[3]
Universidade Estadual Paulista (UNESP), Bauru, SP

Resumo

O futebol e as emoções que essa modalidade desperta no público brasileiro costumam provocar diversas produções discursivas nos meios de comunicação. O jornalismo impresso reconhece esse potencial de mobilização e trama suas estratégias no sentido de sensibilizar as audiências. Buscando estudar essas relações, o presente trabalho analisa imagens de choro e lágrima presente nas capas de seis jornais nacionais (*A Gazeta*, *Correio do Estado*, *Jornal de Brasília*, *Correio Braziliense*, *O Estado de S. Paulo* e *Jornal da Cidade*) em suas edições de 9 de julho de 2014, um dia após o Brasil 1 x 7 Alemanha na Copa do Mundo de 2014. O ponto de partida para as análises será sempre o documento fotográfico, reconhecendo o potencial da imagem como recurso de informação e as tramas que ela tece no enunciado de uma capa de jornal.

Palavras-chave

Futebol; Fotografia; Fotojornalismo; Copa do Mundo; Seleção Brasileira

Introdução

O futebol está inserido na cultura brasileira como um espaço simbólico de representação social. É no processo de interação que criamos formas de representações que serão partilhadas socialmente, são elas que nos auxiliam nos processos de comunicação. Para Serge Moscovici (2003), não há comunicação sem que sejam partilhadas determinadas redes simbólicas. Ao mesmo tempo, quando uma representação é compartilhada, ela se torna parte de nossa herança social, passando ao rol de interesses partilhados através dos meios de comunicação ou da interação entre os indivíduos.

O presente estudo tem como pano de fundo a partida ocorrida no dia 8 de julho de 2014, entre Brasil e Alemanha, no Estádio do Mineirão, em jogo válido pelas semifinais da

[1]Trabalho apresentado no GP Comunicação e Esporte do XVI Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

[2] Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo pela Universidade do Sagrado Coração (USC). Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Estadual Paulista (UNESP/ Bauru). email: neidejornal@hotmail.com.

[3] Doutor em Ciências da Comunicação pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Docente do Programa de Mestrado em Comunicação da Universidade Estadual Paulista (UNESP) – Campus de Bauru – SP. E-mail: zeca.marques@faac.unesp.br.

Copa do Mundo Fifa 2014. Partida que terminou com o placar de Brasil 1x7 Alemanha. A proposta central do presente trabalho é investigar o sentido das lágrimas nas imagens do fotojornalismo que foram utilizadas nas construções discursivas das páginas de seis jornais que compõem o nosso *corpus*. Trata-se das primeiras páginas dos jornais *A Gazeta, Correio do Estado, Jornal de Brasília, Correio Braziliense, O Estado de S. Paulo* e *Jornal da Cidade,* em suas edições de 9 de julho de 2014. Através da discussão e análise do *corpus*, buscamos contribuir para a construção de um pensamento sobre a relação da fotografia com o esporte, utilizando o caso do futebol que é reconhecido como o esporte das massas no Brasil. Objetiva também, oferecer dados para uma discussão crítica acerca do processo de mediação do produto jornalístico para o qual contribui o fotojornalismo esportivo.

Moscovici (2003) considera a relevância da comunicação na construção de nossas representações e na constituição da nossa herança social. Assim, pelos meios de comunicação circulariam sistemas simbólicos que podem ser renovados e ressignificados através dos próprios meios que os criaram. Consideramos, então, que nossas relações com o esporte se atualizam, se fortalecem e se conformam através dos discursos propostos pelos canais midiáticos.

Sob a perspectiva dos estudos propostos por Mikhail Bakhtin (1997), analisamos as formações discursivas que, nas palavras do autor (1997, p. 284), correspondem a tipos relativamente estáveis de discurso sob o "ponto de vista temático, composicional e estilístico". Em um primeiro momento, buscamos identificar quais os enunciados estáveis do discurso jornalístico no dia seguinte à partida Brasil 1 x 7 Alemanha. Para Bakhtin (1997), as formas da língua e as características dos enunciados podem conter traços comuns que conduzem a recorrências discursivas as quais buscamos detectar e analisar no presente estudo. Bakhtin (1997, p. 279) afirma que "cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo isso que denominamos gêneros do discurso". Ressaltamos que os tipos de enunciados estáveis são formas que são elaboradas para o tratamento de temas comuns a determinadas esferas de comunicação. No contexto da comunicação esportiva, seriam tipos de gêneros discursivos que se consolidaram como formas de expressão de significados do esporte e, neste caso, significados da derrota. Recorrências de discursos que remetem a formas já elaboradas.

As imagens oferecem diferentes perspectivas para a compreensão dos conflitos e relações explícitas e implícitas que envolvem o esporte. Nesse sentido, o fotojornalismo esportivo esteve presente na ampla cobertura da participação do Brasil na Copa do Mundo

de 2014. Aqui, analisaremos as construções e representações expressas através das capas, tendo a imagem fotográfica como ponto de partida para uma leitura crítica. Partindo desses enunciados, será necessário identificar os processos de construção da informação imagética e as relações entre texto e imagem.

Retórica das Lágrimas

No presente estudo, nos questionamos qual o sentido das lágrimas que foram retratadas e sublinhadas nas capas dos jornais como expressão da derrota. A partilha das lágrimas pode cumprir uma função socializadora entre aqueles que experimentam emoções similares. Espetáculos esportivos podem trazer diversas formas de apelo à sensibilização. Através do comportamento não verbal se manifesta uma linguagem corporal capaz de provocar uma conduta reativa dos sujeitos envolvidos no espetáculo. O próprio cenário atuaria sobre esses sujeitos em um processo de contágio. O antropólogo Luiz Henrique de Toledo (2010) afirma que entre os que jogam e os que torcem existe uma cumplicidade corpórea. Na leitura do jogo, as reações emotivas passam por uma adesão física que ultrapassa as quatro linhas do campo, descreve Toledo (2010). Futebol é também literatura gestual que tem potencialidade de metáfora linguística como define Franco Jr. (2007). Há um "orgulho por essa multiplicação da imagem de si mesmo", ressalta o historiador Hilário Franco Jr. (2007, p. 311). E é desse potencial linguístico do futebol que a imagem se apropria.

As lágrimas, na literatura e na arte, seriam importantes marcas de expressão das emoções e também um recurso para se obter ações responsivas. Lágrimas seriam, até os dias de hoje, um recurso, em certa medida, óbvio de linguagem em diferentes contextos, podendo atingir um grau apelativo em alguns discursos. Ainda assim, trata-se de um recurso eficiente se consideramos o seu caráter universal. Lágrimas podem ser produzidas a partir de situações artificiais, como as representações do campo do jogo que estimulam o nosso imaginário social.

Passando à temática do presente trabalho, as narrativas do esporte permitem a abertura à emoção em grupo, o compartilhamento das explosões emotivas. O verter lágrimas, nesses casos, pode ser considerado como um sinal de engajamento. Diferentemente da literatura, as histórias que se desenrolam diante do olhar em um estádio de futebol, as características intrínsecas ao esporte, o caráter agonístico de que fala o sociólogo Roger Caillois, podem fugir ao controle do previsível. O choro pode também ser

um simulacro ao ser utilizado como recurso narrativo de manifestações pessoais que podem esconder o grau de participação coletiva.

Referenciais teóricos de análise

O semiólogo italiano Umberto Eco em *Obra aberta* (1971) aponta para a tensão entre a fidelidade e a liberdade interpretativa através de respostas a uma determinada configuração que produz efeitos que são sentidos como um estímulo à sensibilidade e à inteligência. A obra é original e acabada sob o ponto de vista do autor que espera que ela seja compreendida da forma que foi produzida. Todavia, o autor não detém o controle das reações aos recursos que utilizou como formas de estímulos.

No sentido de sistematizar os processos de análise do *corpus* em questão, tomamos algumas obras como ponto de apoio. *O óbvio e o obtuso* de Roland Barthes (1990) e os processos de conotação da imagem, *Fotos e Grafias* de Elizabete Bastos Duarte (2000) que fornece subsídios para descrição e leitura das imagens e *A Estrutura Ausente* de Umberto Eco (2003) que propõe a leitura da imagem em cinco níveis: icônico, iconográfico, tropológico, tópico e entimemático. O estudioso da teoria da imagem Lorenzo Vilches (1992) assinala a existência de uma macroestrutura informativa composta pelos componentes da página do jornal. Logotipo, formato da página, imagens, textos, legendas, títulos, seriam alguns desses componentes da expressão periodística.

Faz-se necessário reconhecer os diferentes sistemas de signos que compõem as imagens e a maneira como eles se articulam. Segundo Duarte (2000, p. 171) "é a descrição e a interpretação do conteúdo e da expressão da fotografia que permitem, por sua vez, a compreensão dos sentidos de seus elementos constitutivos e de suas funções na produção dessa significação". Tal análise estrutural pode apontar para as possíveis construções de sentido. Para Duarte (2000) seriam determinantes o enquadramento, o plano selecionado (mais fechado, mais aberto ou geral, grande plano, plano geral, plano médio, plano médio aberto, plano, plano médio fechado, close-up, plano detalhe), o foco, o movimento, os aspectos cromáticos, os aspectos relacionais de composição e posição do motivo, posicionamento da câmera, a posição da fonte de luz e as características dessa fonte.

Segundo Barthes (1990), a coexistência na imagem de uma mensagem denotada e outra conotada cria um paradoxo fotográfico. Barthes (1990) descreve como possíveis procedimentos de conotação a trucagem, onde o ângulo escolhido pelo fotógrafo organiza a cena de maneira a imprimir um novo sentido à imagem; a pose, que pode sugerir a leitura

de significados através de atitudes estereotipadas dos personagens em cena; os objetos, que podem se constituir em elementos indutores de sentido e remeter a determinadas significações; o esteticismo, onde a fotografia é direcionada a se constituir esteticamente semelhante à pintura; a sintaxe, em que a conotação se processa através do encadeamento de vários fragmentos visuais; e a fotogenia, que resulta em uma imagem "embelezada" através da técnica fotográfica que lhe imprime os efeitos de significância.

Resumidamente, visando propor uma leitura dos enunciados compostos por mensagens verbais e não-verbais, a análise proposta por este trabalho será realizada em três etapas. Na primeira, se dá a descrição das imagens e análise interpretativa de seus possíveis sentidos. Em um segundo momento, a discussão sob o ponto de vista da composição das páginas e as relações de sintaxe entre texto e imagem. Posteriormente, a discussão das possíveis relações entre os diferentes discursos das primeiras páginas dos jornais. As construções empregadas nas primeiras páginas dos jornais que compõem o nosso *corpus* e suas formas de diálogo interdiscursos.

Análise do corpus

Figura 01: Capa do jornal *A Gazeta*, edição de 9 de julho de 2014.

A Gazeta traz onze imagens em destaque em sua capa, todas elas são expressões do choro, impressas em um fundo preto. No nível da denotação, há uma composição de dez imagens de homens e mulheres que choram, e a imagem que se destaca é a de uma criança ao centro, também em lágrimas. Essa sequência é interrompida pela palavra "Massacre" em grande destaque. Todos os personagens estão vestidos nas cores nacionais, predominantemente, verde e amarelo. Os gestos e as expressões são elementos de forte conotação que pode levar ao sentido de dor e tristeza.

A criança que aparece na fotografia de maior destaque tem o cabelo cortado como o que levava o jogador Neymar. De todas as vozes, o choro do garoto é a de maior peso emotivo. A construção discursiva se desenvolve como um filme em que o fio narrativo conduz a leitura em um processo de sintaxe onde a imagem do menino se destaca. Há um protagonismo da figura do garoto com sua expressão dramática A diversidade de tipos que aparecem nas imagens de torcedores poderia representar as diversas faces do torcedor brasileiro. Seu sonho provavelmente foi alimentado por narrativas contadas e alimentadas no seu imaginário infantil por diferentes meios. Possivelmente, a imprensa teve uma contribuição importante nesse processo de formatação do imaginário.

Teríamos nesse enunciado as imagens da dor, do espanto, da vergonha, da tristeza, do apelo ao sagrado, em meio às diferentes faces que compartilhariam uma mesma dor como se fosse a de uma alma coletiva, segundo essa proposta enunciativa. Trata-se de uma imagem da crença na diversidade do povo que vivencia a paixão pelo futebol e pela seleção. Crença que pode ou não resistir a um questionamento mais analítico que seja capaz de comprovar a suspeita de que se trata de mais uma construção discursiva dentre outras similares apresentadas através dos meios de comunicação.

Entre conflitos discursivos podemos destacar o luto que se insinua pelo fundo preto da página, a retórica do choro e a conotação pelos gestos e expressões e o registro verbal que imprime a palavra massacre com forte peso conotativo. Além do massacre, marcas verbais que falam em humilhação perante a superioridade alemã. Entre onze personagens destacados no recorte das imagens, não se vê a presença de jogadores da seleção. *A Gazeta* imprime significados para a derrota através da experiência e do olhar do torcedor. O choro e a lágrima são, portanto, elementos persuasivos de indução de sentido em toda a argumentação construída pela *Gazeta.*

CORREIO DO ESTADO

Copa 2014

DERROTA HISTÓRICA

MASSACRE 7X1

Humilhação, vergonha, vexame, tristeza. Esses foram os sentimentos dos brasileiros que assistiram à Alemanha massacrar o Brasil, com uma goleada histórica, no Mineirão, na semifinal da Copa do Mundo. Foi a pior derrota sofrida pela seleção, que, em casa, viu o sonho do hexa tornar-se pesadelo. Em 29 minutos, foram cinco gols sofridos. Depois, os alemães completaram a goleada. O placar fechou em 7 a 1, com Oscar marcando para o Brasil. O time de Felipão vai decidir o terceiro lugar, no sábado. PÁGINAS 12 E 14

"A escolha da parte tática é minha, o responsável sou eu"
FELIPÃO - TÉCNICO DO BRASIL

TRISTEZA. Na Vila Brasil, em Campo Grande, torcedores sofreram com os sete gols marcados pela Alemanha; muitos foram embora antes do fim do jogo

TRÊS LAGOAS
Com atraso, consórcio começa a pagar dívidas

MEMÓRIA
MS terá 169 mulheres disputando eleições

CorreioB
LINO VILLACHÁ
20 anos sem o "Poeta da Esperança"

TEMPO
CAMPO GRANDE
23°
16°

ÍNDICE

TRAFICANTES
Maconha "padrão Fifa" é vendida em MS

Taurus

Figura 02: Capa do jornal *Correio do Estado (MS)* do dia 9 de julho de 2014

O jornal *Correio do Estado* (MS) fala em derrota histórica e a narrativa em imagens traz sete registros fotográficos. São seis fotos de torcedores, mas acima delas está a foto do técnico da seleção, Felipão, com suas mãos tapando seu rosto. Há a presença da cor negra como um signo que conota luto ocupando algo como um terço da página.

Os registros fotográficos que remetem ao choro estão representados nas seis fotos de torcedores. Imagens que narram o comportamento da torcida na imagem de mulheres e crianças destacados pelo plano da imagem. A manchete é o "Massacre" dos 7 a 1, destacada do fundo preto.

Felipão é a imagem do homem que representa o "Brazil" (grafia usada internacionalmente) vestido com uma das cores da seleção, o azul, em um cenário que leva a bandeira brasileira logo acima de sua cabeça. Foto que se repetiu em outras capas de jornais.

No nível descritivo, da esquerda para a direita, está imagem de um menino vestido com a camisa da seleção amparado no abraço de uma mulher vestida de verde. Na segunda, há uma mulher solitária que parece chorar entre cadeiras vazias, que se apoia e leva a mão a cabeça. Ela veste as cores verde e amarela. O terceiro registro é a imagem de uma mulher com expressão de choro, em pé, destacada pelo foco, entre várias pessoas sentadas ao seu redor. Na segunda linha, a primeira fotografia destaca a expressão de uma criança, uma menina, e uma mulher. Observa-se a expressão de tensão no rosto da menina e um semblante de choro na face da mulher. A segunda foto é também a de uma mulher, destacada pelo foco e enquadramento. Ela tem a expressão de choro com a boca aberta e os olhos voltados para cima. A última foto é a de um menino que veste uma camiseta verde e amarela e que leva as mãos à cabeça. Sua expressão facial é de quase desespero e de muita tensão. Os olhares voltados para cima é do espectador que acompanha o jogo em uma reunião de torcedores, como escrito pela legenda.

Humilhação, vergonha, vexame, tristeza são os sentimentos descritos pelo texto que acompanha as fotos. Segundo o jornal, são os sentimentos partilhados pelos torcedores, induzindo a esses sentidos através das imagens. As fotografias se utilizam das expressões faciais para construir as suas narrativas, como em um teatro em que a linguagem corporal representa signos para a leitura do espectador. As lágrimas não estão explícitas, mas a expressão substitui essa ausência e induz os sentidos para formas de representação de um drama vivido com a derrota. O cenário é de luto impresso pelo fundo negro da página. São sentidos que se cruzam, formas de significação que se ligam. Nesse contexto, Felipão assume a culpa: "a escolha da parte tática é minha, o responsável sou eu". São imagens subjetivas que ecoam como uma forma de representar aspirações coletivas desconstruídas a partir dos "7 a 1".

Figura 03: Capa *Jornal de Brasília* (DF) do dia 9 de julho de 2014.

A capa do *Jornal de Brasília* (DF) é um mosaico de muitas imagens, mais de 40 fotografias diferentes, mais de 40 personagens retratados. Como elemento textual, somente o logotipo com o nome do jornal. São várias fotos dispostas em uma diagramação na proporção de sete colunas em sete linhas, no formato vertical. Um mosaico de gestos e expressões de torcedores. Entre eles aparecem o jogador Marcelo e o goleiro Julio Cesar da seleção. O gesto de Marcelo é de quem esconde seu rosto. E a expressão de Julio Cesar conotando aflição. São muitas as expressões e gestos que concorrem para a construção de sentido.

Em maior destaque, a foto que também parece em outras páginas, a fotografia de uma figura feminina num gesto desesperado onde há uma metáfora do choro através da lágrima que escorre, perceptível pela tinta que marca o rosto.

O processo de conotação é reforçado não somente pelos gestos e expressões, mas pela sintaxe narrativa das imagens que se ligam através desse mosaico. Os torcedores aparecem em diferentes escalas em sua disposição ao longo da página do jornal. As cores das imagens são modificadas e uma impressão escura recobre as cores originais. A cor é efeito de maior imposição de sentido do enunciado proposto pelo jornal. A página é obscurecida por um efeito de sombras que encobrem as imagens dos personagens. O efeito estético é um importante indutor de sentido. A expressão corporal se impõe como peso enunciativo e retórico.

www.correiobraziliense.com.br
CORREIO BRAZILIENSE
Um vexame para a eternidade

Figura 04: Capa do jornal *Correio Braziliense* (DF) do dia 9 de julho de 2014.

O jornal *Correio Braziliense* (DF) traz onze fotografias dispostas em sequência como se fosse um filme. Imagens de torcedores, jogadores brasileiros, o técnico Felipão e jogadores alemães são os personagens dessa narrativa. Ao centro, dividindo o espaço da página com as fotos, um texto de João Valadares dividido em cinco parágrafos sob a manchete “Um vexame para a eternidade”.

O texto é uma crônica de autoria de João Valadares. O faz referências a personalidades da literatura e da crônica esportiva como Nelson Rodrigues, Armando Nogueira e João Cabral de Melo Neto. O texto de Valadares ocupa uma posição central no enunciado da página do jornal.

O autor se refere também ao Maracanazo e relembra a figura do goleiro Barbosa que “carregou o peso de uma cruz de sofrimento até a morte” com a derrota de 1950. Valadares afirma: “ontem, o futebol no Brasil foi reescrito”. O texto define o peso da derrota como o peso da morte. Em uma metáfora sobre a intensidade em que foram vividos os acontecimentos daquela partida: “7x1. É conta de mentiroso. Sim. O que ocorreu ontem não pode ser verdade. Mas é. Um país inteiro tonto, zonzo numa roda de bobo, que nos levava sempre ao inferno. E o inferno não eram os outros. O inferno somos nós. Só ontem o visitamos sete vezes”.

A crônica visual descrita pela imagem, em nível denotativo, traz as imagens, à esquerda do texto, um torcedor com o rosto pintado com a bandeira que chora, o jogador David Luís que chora e enxuga suas lágrimas, uma mulher com expressão de choro e que leva a mão ao rosto, uma torcedora envolta na bandeira do Brasil, e outro jogador da seleção brasileira. Ao centro, ao pé do texto, a imagens de jogadores alemães, onde um deles se abaixa em direção a um jogador brasileiro caído em campo. À direita, uma torcedora esconde seu rosto, o técnico Felipão faz o gesto do número sete com as mãos, uma torcedora de verde e amarelo cobre o rosto com a mão, abaixo, uma torcedora caracterizada leva a mão ao olho e, no canto direito da página, dois torcedores em gestos e expressões marcantes.

No nível das conotações, a metáfora do choro através da lágrima, o exagero em gestos que produzem o efeito de hipérbole. Uma composição onde homens e mulheres expressam sentimentos que seriam ligados a uma alma coletiva nacional. Símbolos ligados à nossa nacionalidade e gestos que falam dos significados ligados ao jogo e à derrota. Emoções que, na versão do jornal, seriam provocadas pelo “vexame”. A retórica da lágrima e do choro são marcas ao longo do discurso. A vergonha no gesto do jogador Marcelo e a compaixão no gesto do jogador alemão que estende a mão ao brasileiro. Gestos convencionados em formas de expressão corporal.

O ESTADO DE S. PAULO

HUMILHAÇÃO EM CASA

● Seleção perde de 7 a 1 da Alemanha, maior goleada de sua história ● Scolari assume responsabilidade e fala em 'pânico' ● Time sofre 4 gols em 6 minutos ● Vexame abre debate sobre o futuro do futebol brasileiro

Brazil

Derrota põe em xeque cultura do improviso

Governo decide reforçar segurança

Figura 05: Capa jornal *O Estado de S.Paulo* (SP) do dia 9 de julho de 2014.

Sete fotos compõem a diagramação da edição do *O Estado de S. Paulo*. A foto principal da capa do jornal é de Felipão. Ele usa a cor azul, está posicionado diante de um fundo também azul e acima de sua cabeça a palavra "Brazil" com a letra Z com a bandeira do lado esquerdo. Entre o logotipo do jornal e a manchete há uma sequência de fotos de pessoas vestidas e pintadas com as cores do Brasil. São cinco fragmentos em plano fechado nas expressões faciais e gestuais dos personagens retratados. São cinco fotos de torcedores envoltos com as cores verde, amarela e azul. Uma adolescente com o rosto pintado, uma mulher que segura a bandeira, um adolescente vestindo verde e amarelo com as mãos na cabeça, um homem com as cores nacionais e com as mãos unidas. O último é um garoto com um chapéu do fuleco que leva as mãos aos olhos.

Em todas essas imagens é marcante a conotação pela pose dos personagens, como descreveria Barthes (1990). Ressalta-se também o processo de conotação pela sintaxe entre as imagens que formam uma sequência que dialoga como uma narrativa que envolve os personagens ligados à derrota. A primeira e a última imagem, a mulher com o rosto pintado e o garoto com as mãos aos olhos, conotam uma situação de choro e lágrimas. Dois elementos que utilizam o choro como possível indutor de sentido.

As imagens dos torcedores encarnam a figura retórica da antonomásia através de estereótipos dos torcedores brasileiros. A manchete "Humilhação em casa" e sob ela as seguintes informações: "Seleção perde de 7 a 1 da Alemanha, maior goleada de sua história", "Scolari assume responsabilidade e fala em 'pânico'", "Time sofre 4 gols em 6 minutos", "Vexame abre debate sobre o futuro do futebol brasileiro". Há uma predominância da fotografia ao centro e toda a diagramação de texto e imagens se dá em seu entorno. A expressão dramática na legenda: "Da glória ao fracasso"

Em sua totalidade, as imagens dialogam e expressam um contexto profundamente dramático. Relacionadas ao texto da manchete que fala em humilhação e explicadas em cada fragmento da linha fina, as fotografias sofrem ainda outros processos de indução de sentido. São cinco imagens em relação de sintaxe que compostas por diferentes vozes, expressas através de personagens distintos, narram o drama do torcedor que se veste de símbolos e cores nacionais.

Jornal da Cidade

Brasil 1 x 7 Alemanha

INACREDITÁVEL!

No lugar do hexa, torcida perplexa

Protestos pelo País

Plínio de Arruda morre aos 83 anos

Figura 06: Capa do *Jornal da Cidade* (SP) do dia 9 de julho de 2014.

A capa do *Jornal da Cidade* traz seis imagens em sua primeira página. Acima da manchete, as fotos do jogador David Luis, Felipão (foto vista em outras páginas) ao centro e o jogador alemão Klose. No centro da página, ocupando boa parte da diagramação, a fotografia de uma mulher que parece expressar um grito. Ela leva as mãos à cabeça e com os olhos fechados num gesto congelado pela imagem. Metade de seu rosto está pintado com as formas da bandeira, personagem já vista em outras construções, em outras páginas de jornais. Abaixo, mais duas fotos onde crianças choram no colo de mulheres. Mais uma vez, o choro através da figura da mulher e da criança.

Os gestos e a pose na imagem central conduzem o processo de conotação para o sentido do drama e do desespero. A tinta escorrida no rosto da figura feminina é a conotação através da metáfora da lágrima. Há um exagero na expressão de desespero. Também há uma fotogenia e um esteticismo na imagem, como descreve Barthes. Ela é o centro do drama narrado na página do jornal. As fotos abaixo dessa imagem são as das crianças que choram amparadas. Na relação de sintaxe com as legendas das fotos, situamos os lugares dos dois personagens, o menino no registro local, em Bauru, e a menina no estádio onde se deram os fato, o Mineirão.

Acima, estão as imagens de choro, vergonha e comemoração em uma relação de sintaxe. David Luis, Felipão e Klose, todos personificam as causas da tristeza de quem

chora. Um relação que se identifica na leitura narrativa da forma como estão dispostas as imagens. A manchete traz a expressão “Inacreditável!”, completada nas palavras: “Brasil sofre sua maior derrota no futebol”. A página traz muitos elementos entre texto e imagem.

Discussões e considerações finais

A diversidade do brasileiro é construída pelas capas dos jornais alinhados abaixo. Através da sintaxe entre imagens de diferentes perfis de torcedores, onde pode-se fazer uma leitura ideológica que remete a ideia da miscigenação do povo brasileiro. Uma alusão à heterogeneidade que está na raiz da formação da população brasileira. Ao mesmo tempo, uma sugestão a respeito da união nacional em torno do futebol como significado desse esporte para a cultura nacional.

A manipulação da linguagem corporal imprime os significados de uma emoção generalizada entre diferentes esferas sociais. Variações de idade, raça, credo ou posição social podem ser conotadas nas diversas imagens impressas pelos jornais. O cenário de luto impresso pelo fundo negro em algumas dessas páginas são pontos de intersecção ou sobreposição de sentido. O sentido do luto como pano de fundo para a tristeza e as lágrimas derramadas com a derrota, o massacre e o vexame que vitimou nossa crença no futebol brasileiro.

Quadro 01. Quadro comparativo entre as capas dos jornais *A Gazeta*, *Correio do Estado*, *Jornal de Brasília* e *Correio Braziliense*.

Sentidos que se cruzam, sob formas de significação de luto e choro. Sentimentos que seriam compartilhados por diferentes tipos sociais, mas que se manifestariam predominantemente nas lágrimas de mulheres e de crianças. Felipão estaria presente na

necessidade de se apontar um culpado, uma expressão da retórica do bode expiatório como definido por Muniz Sodré (2006), também presente nas páginas abaixo relacionadas.

Quadro 02. Quadro comparativo entre as capas dos jornais *O Estado de S.Paulo, Correio do Estado* e *Jornal da Cidade.*

A repetição de imagens apresentadas em vários exemplos, destaca o papel das agências de notícia na cobertura e distribuição de imagens de grandes eventos. Ao mesmo tempo, expressam como essas agências perpassam o olhar da imprensa. Em suas formas discursivas podem se basear em estereótipos aceitos pelo pensamento da imprensa brasileira. Demonstram uma estabilidade discursiva que estaria ligada a uma necessidade de garantir a eficiência do processo de comunicação.

Massacre, vergonha, vexame e humilhação inacreditáveis estariam implicadas no processo verbal que descreveriam a derrota. Seu uso pelos veículos impressos se daria no sentido de impor sentido às imagens. O espaço que os fatos esportivos ocupam na capa dos jornais demonstram o valor informativo atribuído ao futebol e à Copa do Mundo.

O fotojornalismo consolida formas discursivas através da imagem. A discussão sobre a falsa impressão de realidade da imagem é relegada a um plano secundário, normalmente restrito ao ambiente acadêmico. O papel das imagens para a nossa cultura não tem o mesmo reconhecimento dos registros verbais, como se o peso da palavra fosse maior que o conteúdo das imagens. Lidamos com a aparência de fatos que são fixados através da técnica fotográfica, impressos nas imagens, mas não nos aprofundamos no papel ideológico e de representação social exercido pela fotografia. A imagem fotográfica fala de um antes e

um depois que são o contexto da imagem, fala ainda de formas consolidadas nas relações sociais. Trata também de formas de pensamento consensual construído pelo fotojornalismo ao longo da história da imprensa no Brasil.

O sentido desse trabalho se apoia no valor da imagem do esporte para a nossa cultura, seu papel como meio de comunicação e informação. É a partir das imagens do fotojornalismo esportivo que buscamos verificar o peso discursivo da imagem e a maneira como ela lida com significados relevantes para a nossa cultura na construção do nosso imaginário social.

Assim, percebe-se que o choro representaria uma ideia latente em nossa sociedade de um *ethos* brasileiro emotivo que se contrapõe à razão – motivo pelo qual os veículos impressos brasileiros tenham priorizado, de forma tão enfática, reconstruir a derrota na Copa de 2014 por meio da ilustração da falibilidade do ser brasileiro (ainda que com predominância na figura de crianças, mulheres e idosos). Trata-se de um sujeito que chora e que derrama lágrimas diante da perda irrefutável – mais uma – de uma Copa do Mundo em pleno território nacional.

Referências bibliográficas

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
BARTHES, Roland. **O óbvio e o obtuso**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.
DUARTE, Elizabete Bastos. **Fotos e grafias.** Unisinos, 2000.
ECO, Umberto. **A estrutura ausente**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2003.
ECO, Umberto. **Obra aberta**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1971
FRANCO JÚNIOR, Hilário. **A dança dos deuses: futebol, cultura, sociedade.** São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
MOSCOVICI, Serge. **Representações Sociais; investigações em psicologia social**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2003.
MUNIZ, Sodré. **As estratégias sensíveis: afeto, mídia e política**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.
TOLEDO, Luiz Henrique. **Torcer: a metafísica do homem comum.** Revista de História, n. 163, p. 175-189, jul./dez. São Paulo, 2010.
VILCHES, Lorenzo. **La lectura de la imagen: prensa, cine, televisión**. Barcelona: Paidós, 1992.
VINCENT-BUFFAULT, Anne. **História das Lágrimas**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1988.